

## Educação a distância: Desafios e contribuições para docentes e discentes

Adriana Barroso de Azevedo<sup>1</sup>

**Resumo:** Há novas formas de acesso à informação, assim como há novas formas de relacionamento com o mundo, de maneira que não há como a educação continuar com suas práticas convencionais, sem considerar tais transformações. A educação a distância – EAD - no contexto educacional brasileiro tem representado um desafio para docentes e discentes que imersos na modalidade são mobilizados a atuarem como organizador do processo de ensino-aprendizagem, assimilando inovações tecnológicas e pedagógicas diversas. O presente artigo reflete um pouco sobre esse quadro de mudanças nos modos de produzir e construir o conhecimento a partir da introdução das tecnologias no cenário da educação superior.

**Palavras Chave:** educação a distância, tecnologia, ambientes de aprendizagem.

### Distance Learning: Challenges and Contributions for teachers and students

**Abstract:** There are new ways for access to information, as well as new forms of relationship with the world, in a way that it's not possible for education keeps its traditional methods, without considering those changes. Distance learning in the context of the Brazilian educational system has been challenging for teachers and students that immersed in the system, are mobilized to act like organizers of the process of learning and teaching, integrating technological and pedagogical innovations. This article reflects a little bit about this changing process in the forms of producing and building knowledge through the introduction of new technology in the scenario of college education.

**Keywords:** Distance Learning, Technology, Learning Environment.

Inspirada nas idéias de Morin, creio que estamos vivendo um momento excepcional no qual experimentamos turbulência nas idéias e nas construções intelectuais, fusões de disciplinas, redistribuição dos domínios do saber, crescimento do sentimento profundo de incerteza (MORIN, 2003, prefácio).

Nessa direção, existe hoje uma grande necessidade de que o conhecimento que a universidade processa seja mais acessível para àquelas parcelas da sociedade que estão excluídas desse espaço formativo. A universidade deve contribuir, para além da formação acadêmica, com a construção de uma sociedade com padrões sociais mais justos. Espera-se que ela não só gere conhecimento, mas que construa em seu interior uma nova cultura inovadora que se aproprie de tudo que passa por ela e transmita este conhecimento e cultura à sociedade. Para que isto seja possível, necessitamos de atuações específicas para a mudança, com planos institucionais e departamentos com objetivos específicos que promovam a inovação educativa na universidade, num mundo em constante mudança, onde “tudo que é sólido se desmancha no ar”.

Os setores menos favorecidos economicamente da sociedade brasileira e as populações mais distantes dos grandes centros urbanos têm, historicamente, grandes dificuldades de acesso ao ensino superior. Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico que se vivencia nas últimas décadas viabiliza a circulação de grande fluxo de informação diminuindo as distâncias entre as mais distintas populações.

Esses dois cenários se misturam e suas realidades privilegiam um espaço para a construção no país de uma modalidade de educação que aproxime os menos favorecidos dos saberes já construídos e das possibilidades de inovação, que atenda as

---

<sup>1</sup> Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Metodista de São Paulo.

demandas populares, a educação a distância - EAD. Tal modalidade, por suas características e possibilidades marcadas pela flexibilidade em suas formas de execução, atende também a demanda de profissionais que em função de seus empregos e ocupações profissionais não teriam condições de frequentar uma faculdade diariamente.

A EAD abre espaço para a construção de novas práticas e altera significativamente o paradigma que conduzia a formação acadêmica até então. Abre-se para uma diversidade de possibilidades de usos da tecnologia e suas ferramentas, viabilizando novas formas de contato com as mais variadas fontes do conhecimento e a interação entre os usuários garantem um universo de possibilidades que qualificam o processo de ensino e aprendizagem em EAD, sem se desfazer daquelas metodologias que o sistema presencial de ensino já consolidou. A educação a distância é uma prática pedagógica nova, e não apenas o uso de novas tecnologias para reproduzir a pedagogia já existente.

A EAD surge como uma possibilidade de repensar os processos educativos não fundamentados em modelos tradicionais, permitindo o questionamento das estruturas fixas, conteudistas e intelectualizadas e permitindo uma forma diferente de planejamento viabilizando um processo interativo que deve ser caracterizado pelo modelo no quais todos ensinam e todos aprendem. O aluno deve ser fundamentalmente agente de construção do seu saber e o professor o mediador, responsável por facilitar a transformação das informações em conhecimento.

O crescimento vertiginoso da modalidade nos últimos anos trouxe também inúmeros desafios, principalmente aos órgãos supervisores e reguladores do Ministério da Educação e às instituições de ensino dispostas a assumir a feitura de uma educação de qualidade na EAD.

Novas posturas pedagógicas e metodológicas são exigidas para responder às transformações que colocam as relações sociais do mundo contemporâneo em discussão permanente, pela indagação sobre os conteúdos e sua validade no atual conjunto de conhecimentos exigidos (SOARES, 2000, p. 229).

A educação a distância não é apenas aprender *de longe*; supõe a permanência do indivíduo em seu meio para convertê-lo assim em um fator de educação (Cirigliano *apud* ARETIO, 2002, p. 78). Educar é preparar para a liberdade, transformar o aluno em um ser livre para saber escolher e atuar socialmente. A EAD é caracterizada pelo modelo no qual “(...) todos ensinam e todos aprendem; o aluno é fundamentalmente agente de construção do seu saber e o professor é o mediador, responsável por facilitar a transformação das informações em conhecimento (AZEVEDO; GONÇALVES, 2005).

Os espaços e os tempos educacionais não são mais os mesmos, baseados na presencialidade e oralidade, onde professores falam e alunos escutam. São substituídos por trocas que se distribuem em tempos e espaços extraclasse, materializadas na escrita impressa, hipertextual e audiovisual, com imagens e sons, gravados ou sincrônicos, que podem ser lidos, vistos, ouvidos e modificados das mais diversas formas em redes de aprendizagem nas quais professores e alunos se comunicam e se ensinam mutuamente. Em segundo lugar, a utilização cada vez maior das mídias para produção, estocagem, transmissão e troca de informações implica numa aproximação maior de professores e alunos das etapas de produção, distribuição e utilização dos produtos audiovisuais e hipermediáticos. Essas mudanças pedem uma formação docente que capacite os professores para assumir a autoria, a criação e o uso dos produtos simbólicos (CRUZ, 2011, p. 334).

## EAD – Tecnologia mediando alunos e professores

A EAD, a partir do uso do computador e do desenvolvimento da Internet, criou um novo paradigma no processo ensino-aprendizagem, promovendo a reflexão sobre os papéis do professor, do aluno, do tutor, do monitor e da instituição envolvidos nessa nova modalidade de educação. Tem-se, igualmente, uma revolução na maneira de pensar o planejamento, incorporando o diálogo entre os atores educacionais envolvidos como elemento fundamental no sucesso dos cursos oferecidos nessa modalidade.

O investimento tecnológico na educação faz parte da convicção de que a educação é um componente substancial de qualquer política de desenvolvimento, como bem em si e como instrumentalização da cidadania, pois a aproximação entre educação e modernidade tecnológica torna viável colocar em curso os desafios da modernidade. Porém, para ser capaz de comandar a modernidade, é preciso modernizar o sistema educativo, as práticas docentes (SOARES, 2000, p. 228).

Um desafio constante para aqueles que estão envolvidos na modalidade, seja como aluno ou docente, é a apropriação de linguagens tecnológicas, pois, as tecnologias obrigatoriamente mediam a educação a distância e fazem com que o processo de ensino aprendizagem se dê fora do espaço de uma sala de aula convencional. Os conhecimentos passam a ser apreendidos de forma mais individual, porém, com o desenvolvimento de muitas atividades colaborativas que envolvem desenvoltura tecnológica de todos os agentes.

No que se refere aos estudantes na EAD, a diferença mais evidente está no contraste entre a homogeneidade de idade, qualificação e nível no ensino presencial e a heterogeneidade destes elementos na educação a distância, bem como na diversidade cultural apresentada em função da continentalidade da nação brasileira. O desafio do uso da tecnologia também está presente para os alunos menos favorecidos economicamente e com maior faixa etária.

Na EAD novas perspectivas são abertas com os modelos de aprendizagem colaborativa, trata-se das possibilidades de aprendizagem entre vários participantes. Estas propostas enfatizam o valor do grupo e os esforços colaborativos entre professores, professores-tutores e estudantes e destes entre si. A aprendizagem na EAD deverá ser fruto, em grande medida, da experiência conjunta do trabalho cooperativo, da colaboração em pequenos grupos de trabalho, sem se considerar as coordenadas espaço-temporais.

O centro do processo educativo na EAD está no estabelecimento de um diálogo didático de via dupla entre pessoas separadas fisicamente no espaço e, possivelmente, no tempo, e estabelecido através de meios constituídos por materiais pré-produzidos e por vias de comunicação que permitem uma relação síncrona e assíncrona.

Na educação a distância deve-se buscar, através das práticas pedagógicas diferenciadas, ajudar o estudante a *aprender a aprender* e *aprender a lidar com a tecnologia*, forjando sua autonomia quanto ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, ao permitir que tome consciência das suas próprias capacidades e possibilidades de auto formação. Pretende-se, de acordo com Aretio (2002, p. 7):

- Que o estudante adquira atitudes, interesses e valores que lhe forneçam os mecanismos precisos para que possa reger a si mesmo, fazendo com que se responsabilize por uma aprendizagem permanente.

- Converter o estudante em sujeito ativo de sua formação e o professor como guia e orientador, de forma a superar as deficiências do sistema presencial tradicional.
- Possibilitar uma aprendizagem que esteja fundamentalmente ligada a experiência e em contato imediato com a vida profissional e social. Atender a uma população de adultos, em grande parte ativa profissionalmente, que deseja se aperfeiçoar e que dispõem de um tempo escasso para estudo, rompendo assim com os clássicos moldes da educação formal institucionalizada
- Fomentar o alcance de independência de critério, capacidade para pensar, trabalhar e decidir por si mesmo e de satisfação pelo esforço pessoal.

Por atender a um público majoritariamente adulto e trabalhador, na EAD o processo de aprendizagem deve ser trabalhado a partir das experiências do educando, pois, estas oferecem recursos valiosos.

Os adultos estão dispostos a aprender quando compreendem a utilidade da aprendizagem, quando o ato de aprender satisfaz a seus interesses e necessidades e contribui para sua vida pessoal e profissional (SILVA; COELHO; VALENTE, 2009, p. 229).

No cerne da questão docente na EAD está a necessidade de desenvolvimento continuado dos professores que lidam com a complexidade e as incertezas inerentes a uma realidade diferenciada do ensino presencial, que mescla processos de aquisição de conhecimentos profissionais e estratégias de formação a distância.

Diante do desafio de uma formação diferente e diferenciada para o docente que atua na EAD, é exigido um esforço de enfrentamento e superação da própria origem formativa de cada um, pois, fomos formados e educados em outras bases e a partir de outros paradigmas educacionais. Nessa busca auto-organizativa cada sujeito lida e entra em conflito com seus próprios limites pessoais e profissionais.

Porém, é fundamental que na EAD o professor estimule através das ações propostas a incorporação da comunidade discente no processo, pois esta é uma maneira de incentivar a formação de alunos mais bem preparados, que possam navegar com sucesso pelas reivindicações de uma sociedade do conhecimento. A tecnologia deve ser usada como um veículo para demonstrar a capacidade de criação de um processo transformador e colaborativo, é o único meio pelo qual professores e alunos podem conectar-se para formar uma comunidade.

Vários estudos, no contexto da EAD tem indicado que os acentuados índices de insatisfação e evasão dos aprendizes (MAIA, 2004; TOCZEK, 2008; JORGE, 2010), entre outros aspectos, estão associados a práticas docentes cristalizadas em paradigmas tradicionais de ensino que não incorporam uma nova postura formativa.

O professor da educação a distância deve entender, portanto, estar aberto a entender os fundamentos, estruturas e possibilidades de educação a distância, das teorias de aprendizagem, formas de aprender, estilos, ritmos, possibilidades, métodos e recursos. Deve ter conhecimento teórico-prático da comunicação e da utilização dos diferentes recursos tecnológicos em sua prática. Deve dominar plenamente o ambiente virtual de aprendizagem em que o curso acontece e as possibilidades de integração de recursos didáticos próprios da modalidade (impressos, áudio, vídeo, etc.) adaptando-os para a aprendizagem independente e/ou colaborativa dos estudantes. A capacitação do docente EAD deve também focar nas técnicas de avaliação (autoavaliação e avaliação heterogênea). O quê, como, quando avaliar, estilos de correção e formas de realizar comentários nos trabalhos e prova.

Para Jesús Salinas (Apud CEBRIÁN, p.35) as competências do professorado estão relacionadas com a gestão dos meios e da orientação da aprendizagem dos alunos, nesse sentido os docentes devem:

1. Guiar os alunos no uso das bases de informação e conhecimento assim como proporcionar acesso aos mesmos para usar seus próprios recursos.
2. Capacitar os alunos a se voltarem ativamente a um processo de aprendizagem auto dirigido, no âmbito de ações abertas de aprendizagem, explorando as possibilidades comunicativas das redes como sistemas de acesso a recursos de aprendizagem.
3. Assessorar e administrar o ambiente de aprendizagem no qual os alunos estão utilizando estes recursos. Têm que ser capazes de guiar os alunos no desenvolvimento de experiências de colaboração, monitorar o progresso do estudante, proporcionar um feedback de apoio ao trabalho do estudante, e oferecer oportunidades reais para a difusão de seu trabalho.
4. Facilitar o acesso fluente ao trabalho do estudante em consistência com a filosofia das estratégias de aprendizagem utilizadas com o novo aluno-usuário da formação descrito.

O professor deve intervir, junto aos alunos, de maneira estimulante e manifestar seus conhecimentos, sensibilidade, oferecer ajuda, respeitando o ritmo do aluno e seu modo de aprender. O sucesso da aprendizagem se deverá também à crença do aluno de que seus objetivos são alcançáveis.

O professor sempre será necessário na mediação ensino-aprendizagem. A complexidade dos sistemas e das relações sociais não exclui a tarefa de situar o indivíduo nas diversas experiências com o conhecimento. Quem fará isso, senão o professor? Além disso, é preciso notar que o caráter pedagógico do emprego de tecnologias revela-se não apenas na consciência da necessidade de inovar a prática, mas no desenvolvimento do hábito de manipulá-las, num exercício de criticidade seletiva de conhecimento e de conteúdos veiculados na rede (SOARES, 2000, p. 237).

A estrutura e a gestão do curso na modalidade a distância também são bastante diferenciadas. Enquanto no ensino presencial a disciplina é concebida normalmente por um professor, podendo sofrer adaptações enquanto é ministrado, um curso a distância depende obrigatoriamente de planejamento, produção e coordenação deste processo. Os cursos a distância se constituem com menor número de docentes e maior número de orientadores de aprendizagem, professores-tutores, assessores pedagógicos e técnicos, havendo uma grande aproximação entre os múltiplos profissionais envolvidos no processo. Os docentes, administradores e técnicos precisam estar em sintonia e são basicamente insubstituíveis durante o curso.

Paulo Freire abriga em sua obra *Educação como prática da liberdade*, publicado pela primeira vez em 1966, a proposta de que a educação deve ser um processo habilitador e revelador, uma descoberta constante em movimento para a liberdade. Ele constrói as bases de sua pedagogia dialógica e explícita qual o papel da educação na construção de uma sociedade democrática. Creio que seja essa uma tarefa fundamental de um docente, não apenas na EAD, qual seja, mobilizar, sensibilizar, instrumentalizar o educando a com-viver neste mundo. Para Freire (1983, p.90) é necessária “uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo [...] Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro”.

## Considerações finais

O que me interessa é conservar perguntas, renovando-as. E não importa se são novas perguntas ou se são perguntas de sempre. O caminho do pensamento tem a ver, parece-me, com chegar às próprias perguntas, ou à própria formulação das velhas perguntas. (Jorge Larrosa)

As breves reflexões mobilizadas em torno do tema EAD, neste artigo, de maneira alguma pretendem esgotar a discussão. A experiência e vivência intensa na educação a distância, nos últimos cinco anos de minha vida me mobilizam a continuar questionando cotidianamente a minha forma de fazer o que faço em minhas aulas a distância, a minha forma de elaborar os materiais e dialogar com meus alunos. Nas idéias de Larrosa (2002, p.26):

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.

Nós, professores, precisamos conhecer e assumir as consequências da escolha em sermos habitantes, visitantes ou transeuntes, responsabilizando-nos por todo ato, momento, decisão, considerando a possibilidade de erros, omissões e equívocos (SCHERER, 2009, p.170).

A EAD nos proporciona enquanto profissionais novas formas de experimentar os tempos e espaços, conhecer e vivenciar novos perfis de educadores e conhecer novos alunos, em sua multiculturalidade e regionalidade. A EAD nos ajuda a ter uma nova mentalidade sobre participação crítico-reflexiva, sobre democracia e cidadania e há, indiscutivelmente, com o desenvolvimento da EAD, mudanças significativas no contexto educacional que impactam docentes, instituições, processos educativos e alunos.

## Referências Bibliográficas:

- AZEVEDO, Adriana B.; GONÇALVES, Elizabeth M. A Importância da avaliação na implantação de uma prática pedagógica diferenciada. In: Revista Comunicação e Sociedade. Ano 27, nº 44. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.
- CRUZ, D. Maria. Mediação pedagógica e formação docente para a EaD: comunicação, mídias e linguagens na aprendizagem em rede. (Coleção Didática e Prática de Ensino, p. 334).
- SOARES, Suely G. A. Inovações no ensino superior: reflexões sobre educação a distância. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs). O que há de novo na educação superior. Do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.
- SILVA, Tania Tavares; COELHO, Suzanete Zahed; VALENTE, José Armando. *O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem*. In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal, organizadores. *Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercampo, 2009.
- SCHERER, Suely. *Educação bimodal: habitantes, visitantes ou transeuntes*. In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal, organizadores. *Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercampo, 2009. (p. 169-181)
- PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Formação de educadores: fundamentos reflexivos para o contexto da educação a distância*. In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal, organizadores. *Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercampo, 2009. (p. 65-81)
- ARETIO, Lorenzo García. *La educación a distancia*. 2ªed. Barcelona: Ariel, 2002.
- CEBRIÁN, Manuel (org.). *Ensino Virtual para a Inovação Universitária*.
- MORIN, E. 2003. Prefácio. In: ALMEIDA, A. M. ; KNOBB, M.; ALMEIDA, M.C. (Orgs). **Polifônicas Ideias: por uma Ciência aberta**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, jan-fev-mar-abr, nº 19, págs. 20-28, 2002.

Recebido para publicação em 13-11-11; aceito em 05-12-11